

Brincadeira perigosa

Larissa Leite

Soltar pipa é divertido, mas pode ser perigoso. A diferença está em um detalhe imperceptível aos leigos: o cerol. Se passado na linha da pipa, ele pode cortar outras linhas que balançam no ar. Ao "mandar" a pipa do outro, a brincadeira também pode virar confusão. Mas se a linha com cerol atingir outra pessoa, pode virar tragédia. A mistura de colá com qualquer pó cortante pode causar cortes, feridas profundas e até a morte. Apesar dos conhecidos perigos, ainda é prática comum o uso do cerol. Os que usam alegam entrar nas regras do jogo: "O negócio são os outros. Se eu não usar, fico pra trás. Mas se todo mundo combinasse de parar de usar, eu não usava mais". A declaração é de Wesley Machado, 15 anos, morador do Recanto das Emas.

E fazer com que todo mundo pare de usar o cerol tornou-se o objetivo de campanhas colocadas em ação este final de semana. O público-alvo das campanhas são as crianças, que ainda estão aprendendo as regras da brincadeira. "Os adolescentes e jovens são mais resistentes à campanha. Por isso, iremos informar a todos, mas a ex-

pectativa é que a conscientização envolva melhor as crianças. Queremos uma geração consciente dos perigos do cerol", afirmou Chagas Onoyama, presidente da Associação das Prefeituras e Lideranças Comunitárias do Recanto das Emas (Aplic).

Ontem, a Aplic promoveu o 1º Festival e Torneio Regional de Manobras Aéreas de Pipas, aberto à comunidade. No torneio, onde o cerol era proibido, uma palestra foi oferecida pelo Corpo de Bombeiros e os participantes ganharam medalhas, brinquedos e kits de material escolar. Um júri popular avaliou os melhores soltadores de pipa, segundo os critérios beleza, tamanho e agilidade.

Um dos participantes foi Cássio Medeiros, 10 anos, que nunca usou cerol. "Meu pai não deixa. Eu sei que é perigoso, mas ao mesmo tempo eu perco minhas pipas porque o pessoal corta", disse. Outros coleguinhas da mesma idade, porém, já soltaram muita pipa com cerol, mas afirmam que estão mudando de idéia.

"Eu já perdi minha pipa várias vezes por causa do cerol. Eu cortava a pipa do outro, mas se ele era maior do que eu, pegava a dele de volta e a minha pipa e meu carretel de linha

também", conta Jemerson Sousa, 10. Certa vez, ele andava na rua e outro rapaz passava o cerol em sua linha. Porém, a linha estava amarrada no portão e ele não viu. "Cortei meu pescoço, mas não sangrou muito. Meus dedos ficaram cortados com o cerol da minha linha", disse.

Para a prefeita comunitária da Quadra 508 do Recanto das Emas, Rosângela Tavares dos Santos, 38, a conscientização é importante pelo fato da pipa ser um brinquedo viável às crianças da comunidade. "A pipa é um brinquedo democrático. Por ser barato, muitos têm condições. Por isso, quanto mais crianças estiverem cientes do perigo do cerol, mais seguros estaremos", diz.

■ Taguatinga

Em Taguatinga, Armando Falcão Filho, 14, foi um dos milhares de jovens atingidos pelo cerol. Ele sofreu um corte profundo no calcanhar e teve que ser submetido a diversas cirurgias. Para o pai do garoto, Armando Falcão, as pipas são um problema na região próxima à Feira Permanente de Taguatinga. "Assim como meu filho se machucou, outras crianças também já se feriram com o

cerol." Além do filho, Falcão também teve um cunhado ferido.

Para evitar esse tipo de acidente, a Administração Regional de Taguatinga iniciou uma campanha contra o uso do cerol, chamada *Taguatinga sem Cerol*. De acordo com o administrador de Taguatinga, Geovane Galdino, o objetivo é educar a população. "O mais importante é criar uma conscientização entre os pipeiros e moradores, para evitar esse tipo de acidente", afirmou.

No lançamento da campanha, no sábado, os soltadores de pipa da cidade também se mostraram preocupados com a situação e reivindicaram áreas próprias para exercer a brincadeira. Na ocasião, moradores entregaram ao administrador um abaixo-assinado. Eles reivindicam uma área específica para soltar pipas. Eles pedem um local adequado, longe das vias públicas, para evitar acidentes.

■ Saúde

Segundo o coordenador do Departamento de Fiscalização do Conselho Regional de Medicina do DF, Leonardo Rodovalho, são comuns os casos de crianças, motoqueiros e ci-

clistas atingidos pelas linhas de cerol. "Acontecem com certa regularidade e normalmente são ferimentos graves, principalmente dos motoqueiros e ciclistas que são atingidos no pescoço", afirmou Rodovalho.

Segundo o tenente do Corpo de Bombeiros André Telles, metade das vítimas atingidas por linhas de cerol ficam em estado grave e uma entre quatro morrem devido aos ferimentos. O DF conta com leis distritais que proibem o uso de cerol ou outro tipo de material cortante nas linhas de pipas ou objetos similares.

Em 2004, o GDF sancionou a lei que proíbe a utilização de pipas e similares, equipadas com instrumentos cortantes e linhas preparadas à base de produtos cortantes, na intenção de diminuir os acidentes com este tipo de material.

Em 2007, a Comissão de Segurança da Câmara Legislativa aprovou o projeto de lei do deputado distrital Junior Brunelli (DEM) que proíbe a venda e o uso de cerol, pó de vidro ou produto semelhante que possa ser aplicado em linhas destinadas a empinar pipas. O objetivo do projeto é conter o crescente número de acidentes causados pelo cerol.

SAIBA MAIS

■ O cerol é uma mistura de cola, geralmente de madeira, com pó de materiais cortantes, sendo que o mais utilizado é o vidro. Usado para cortar a pipa de outros soltadores, o cerol tornou-se perigo à saúde. Diversos materiais começaram a ser usados junto com a cola, como o ferro. Este é um perigo de ser usado em áreas urbanas, pois se o fio pegar nos fios de alta tensão, transmite choque elétrico ao praticante. Outro pó, considerado ainda mais cortante, é o pó do mármore.

■ DEZENAS DE CRIANÇAS E ADULTOS DISPUTARAM O CAMPEONATO DE PIPA SEM CEROL, NO RECANTO DAS EMAS: DIVERSÃO COM CONSCIENTIZAÇÃO

